

**EXPERIMENTAR**  
**O APASCENTAR ORGÂNICO**  
**DO CRISTO PNEUMÁTICO PARA APASCENTAR**  
**A IGREJA DE DEUS COMO UM ESCRAVO DE DEUS**

Leitura bíblica: Sl 23

- I. O Cristo pneumático que habita interiormente é o “meu Pastor”, e sob Seu cuidado carinhoso todo-inclusivo “nada me faltará” (2Co 3:17a; 2Tm 4:22; 1Co 6:17; Sl 23:1).
- II. Sob o apascentar orgânico do Cristo pneumático, podemos dizer: “Ele me faz repousar em pastos verdejantes; Leva-me para junto das águas de descanso” (v. 2):
  - A. O *verde* significa as riquezas da vida; os pastos verdejantes são o próprio Cristo como nossa nutrição (Jo 10:9).
  - B. Cristo pode ser nosso pasto verdejante, o lugar em que comemos, por meio de Sua encarnação, morte e ressurreição.
  - C. As águas de descanso representam o Espírito, que foi consumado na ressurreição de Cristo (Jo 7:39).
  - D. Tanto os pastos verdejantes como as águas de descanso são o Cristo ressurreto pneumático como o Espírito que dá vida (1Co 15:45b; Jo 14:16-18).
- III. Sob a salvação orgânica do Cristo pneumático, podemos testificar: “Refrigera-me a alma. Guia-me pelas veredas da justiça por amor do seu nome” (Sl 23:3):
  - A. Nossa alma ser refrigerada significa que somos reavivados; refrigerar também inclui renovar e transformar (Rm 12:2; 2Co 3:18).
  - B. Como Pastor das nossas almas, o Cristo pneumático supervisiona nossa condição interior, cuidando da situação do nosso ser interior (1Pe 2:25):

1. Cristo cuida de nós de maneira carinhosa, todo-inclusiva; esse tipo de apascentamento é um conforto orgânico, intrínseco, interior.
  2. Pelo fato da nossa alma ser muito complicada, precisamos de Cristo, que é o Espírito que dá vida no nosso espírito, para apascentar-nos em nossa alma, cuidar da nossa mente, emoção e vontade, e dos nossos problemas, necessidades e ferimentos.
- C. *As veredas da justiça* indicam nosso andar (Rm 8:4; Gl 5:16, 25).
- D. *Por amor do Seu nome* significa por amor da Sua pessoa, Sua pessoa viva como o Cristo pneumático (Mt 28:19; 18:20; Cl 3:17).
- E. Cristo refrigera nossa alma para que possamos tomar Seu caminho e andar nas veredas da justiça (Mt 5:20; Fp 3:9; Ap 19:7-8):
1. Precisamos ser adequados e equilibrados em nossa mente, emoção e vontade; caso contrário, não poderemos ser justos.
  2. Sob o apascentar orgânico do Cristo pneumático, somos equilibrados, corrigidos e ajustados (2Tm 1:7).
  3. Em tudo que fazemos, precisamos estar sob o apascentar de Cristo, tomando-O tanto como nossas veredas quanto como nossa justiça.
- F. As veredas da justiça envolvem quatro aspectos de justiça:
1. Justiça é ser justo com as pessoas, coisas e assuntos diante de Deus, segundo as Suas exigências justas e rigorosas (Mt 5:20).
  2. Justiça é uma questão do reino de Deus; portanto, a justiça provém de Deus para a Sua administração e está relacionada com Seu governo e domínio (6:33; Sl 89:14; 97:2; Is 32:1).
  3. Justiça é a expressão exterior do Cristo que vive em nós como o Espírito que dá vida, a expressão do Cristo que vivemos (Ap 19:8).
  4. Justiça é uma questão de ser justo para com Deus em nosso ser, de ter um ser interior que é transparente e cristalino e que está na mente e vontade de Deus (2Co 5:21).
- IV. Sob o apascentar orgânico do Cristo pneumático, podemos dizer com certeza: “Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal nenhum, porque tu estás comigo; o teu bordão e o teu cajado me consolam” (Sl 23:4):
- A. O Cristo pneumático estar conosco significa que desfrutamos Sua presença invisível, que é especial, pessoal e íntima (Mt 28:20b; 2Tm 4:22a).
- B. A presença do Cristo pneumático é-nos um conforto, uma salvação e um apoio, quando andamos pelo vale da sombra da morte.
- C. A vara do Senhor, símbolo de Sua autoridade, é nossa proteção:
1. Estamos sob a autoridade do Senhor e tomamos o caminho estabelecido por Ele.
  2. Todas as coisas negativas — morte, trevas, medo e mal — estão sob Seu domínio, controle e autoridade.
- D. O cajado do Senhor é para guiar, instruir, treinar, dirigir e apoiar.
- E. Sob o apascentar orgânico do Cristo pneumático no vale da sombra da morte experimentamos Deus como o Deus da ressurreição e podemos chegar à ressurreição extraordinária (2Co 1:9; Fp 3:10-11):
1. O operar da cruz dá um fim ao nosso eu para que possamos experimentar Deus em ressurreição e confiar no Deus da ressurreição (2Co 1:9).
  2. Chegar à ressurreição extraordinária significa que todo nosso ser é gradualmente e continuamente ressuscitado (Fp 3:10-11).
- V. Sob o apascentar orgânico do Cristo pneumático, podemos declarar: “Preparas-me uma mesa na presença dos meus adversários, unges-me a cabeça com óleo; o meu cálice transborda” (Sl 23:5):
- A. Aqui experimentamos Cristo no campo de batalha, onde estamos combatendo os inimigos (v. 5a).
- B. A vida cristã é uma vida de banquetear e lutar; assim, uma mesa, um banquete é preparado para nós no campo de batalha.
- C. O Senhor unge nossa cabeça com óleo e nosso cálice transborda (v. 5b):
1. Esse é o óleo do Espírito vivificante composto na ressurreição de Cristo (Hb 1:9).
  2. A Bíblia usa a palavra *cálice* para indicar bênção; o cálice da bênção transborda.
- D. Em Salmos 23:5 temos o Deus Triúno: o Filho como o banquete, o Espírito como o óleo da unção e o Pai como a fonte da bênção.
- VI. Sob o apascentar orgânico do Cristo pneumático, podemos testificar: “Bondade e misericórdia certamente me seguirão todos os dias da minha vida; e habitarei na Casa do SENHOR para todo o sempre” (Sl 23:6):
- A. *Bondade* refere-se à graça de Cristo, *misericórdia* refere-se ao amor do Pai, e *seguir* refere-se à comunhão do Espírito; isso significa que,

por meio do apascentar orgânico, a graça do Filho, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estão conosco (Hb 13:20; 2Co 13:13).

- B. Sob o apascentar do Senhor, o desfrutar do Deus Triúno processado e consumado nos introduz na casa de Jeová (a igreja e a Nova Jerusalém — 1Tm 3:15-16; Ap 21:2-3, 22) por “todos os dias da minha vida”, isto é, na era presente, na era vindoura e na eternidade:
1. A casa de Deus é nossa habitação onde desfrutamos o Deus Triúno — a graça do Filho, o amor do Pai e a comunhão do Espírito.
  2. Hoje desfrutamos o Deus Triúno na igreja, e no futuro desfrutaremos o Deus Triúno na Nova Jerusalém.
  3. A casa do Senhor é a incorporação divino-humana universal e ampliada — a casa do Pai para Sua manifestação, satisfação e descanso — onde habitaremos (na forma de co-inerência) por toda a eternidade (Jo 14:2, 20; 15:4a; Ap 21:3, 22).

### **Salmo 23**

O SENHOR é o meu pastor; nada me faltará.  
Ele me faz repousar em pastos verdejantes.  
Leva-me para junto das águas de descanso;  
Refrigera-me a alma.  
Guia-me pelas veredas da justiça  
Por amor do seu nome.  
Ainda que eu ande  
Pelo vale da sombra da morte,  
Não temerei mal nenhum,  
Porque tu estás comigo;  
O teu bordão e o teu cajado  
Me consolam.  
Preparas-me uma mesa  
Na presença dos meus adversários,  
Unges-me a cabeça com óleo;  
O meu cálice transborda.  
Bondade e misericórdia certamente me seguirão  
Todos os dias da minha vida;  
E habitarei na Casa do SENHOR  
Para todo o sempre.

Os salmos 22, 23 e 24 formam um grupo muito significativo, um grupo repleto do conceito divino e focado na economia divina. Nos primeiros vinte e um versículos do Salmo 22 há uma figura poética e profética da crucificação de Cristo. Na verdade, segundo Mateus 27:46 o Senhor citou o primeiro versículo do Salmo 22 ao aproximar-se o final de Seu tempo na cruz. Por conseguinte, o restante do Salmo 22 retrata Cristo em Sua ressurreição declarando o nome do Pai aos Seus irmãos. Os versículos finais dizem: “A posteridade o servirá; falar-se-á do Senhor à geração vindoura. Hão de vir anunciar a justiça dele; ao povo que há de nascer, contarão que foi ele quem o fez.” (vv. 30-31). Dessa maneira, no Salmo 22 vemos Cristo em Sua crucificação, em Sua ressurreição e em Sua propagação.

No Salmo 23 o Pastor é o Cristo ressurreto e pneumático como o Espírito que dispensa vida, que nos apascenta a partir de nosso espírito regenerado e

mesclado. Então o Salmo 24 revela a vinda do Rei da glória para reivindicar Seu direito de governar toda a terra, que será dada a Ele como Sua herança, como revela Salmos 2:8. Embora a terra seja do Senhor, devido à usurpação de Satanás, num sentido prático e real ela ainda não é Dele. Entretanto, o Salmo 24 revela que há um lugar na terra que está plenamente aberto ao Senhor e absolutamente possuído por Ele. Esse lugar é o monte de Jeová, Sião, que tipifica os vencedores nas igrejas, a realidade do Corpo de Cristo.

Com base em Sua crucificação, ressurreição e propagação, na presente era o Senhor está apascentando Seu rebanho e todas as Suas ovelhas de uma maneira detalhada e progressiva, com a meta de edificar a casa do Pai, a casa de Jeová, a qual é a incorporação divino-humana revelada pelo Senhor em João 14. Quando edificada, essa casa se torna a cidade subentendida pela palavra *monte* em Salmos 24:3. Isso significa que, como um resultado de Seu apascentamento, o Senhor terá, na terra, algo absolutamente aberto a Ele e absolutamente possuído por Ele. Essa será a base sobre a qual Ele retornará como o Rei da glória. As portas e os portões estarão escancarados, e Ele reinará sobre todas as nações (vv. 7, 9).

Resumidamente, esse é o Salmo 23, entendido no contexto dos salmos imediatamente anteriores e posteriores. Isso nos proporciona um entendimento e um fundamento adequados para nossa comunhão nesta mensagem. O título dessa mensagem inicia com a palavra *experimentar*. Essa mensagem não é uma exposição do Salmo 23, que já foi mais do que adequadamente exposto no *Life-study of the Psalms* e em vários outros livros do ministério. Antes, essa mensagem se baseia em pelo menos trinta e oito anos de exercício e experiência à luz desses salmos da forma como foram abertos pelo ministério de nosso irmão Lee. Por isso, o título dessa mensagem inicia com a palavra *experimentar*.

A primeira parte do título é “Experimentar o Apascentar Orgânico do Cristo Pneumático”. Essa mensagem diz respeito à experiência pessoal, particular, espiritual, íntima e amplamente oculta do apascentar interior, intrínseco e orgânico do Cristo ressurreto e pneumático, algo que cada ovelha, cada cristão experimenta. Começamos experimentando o apascentar orgânico do Cristo pneumático. Não podemos apascentar os outros a menos que nós mesmos sejamos apascentados. Podemos ver esse princípio em 2 Coríntios 1, onde Paulo louva a Deus como o Deus de todo conforto e encorajamento, que nos conforta em todas as nossas aflições de modo que nos tornamos aptos a confortar os outros em qualquer tipo de aflição, por

meio do encorajamento com o qual somos confortados por Deus (vv. 3-4). Com relação ao apascentamento, podemos basear-nos na palavra de Paulo e dizer que temos experimentado um cuidado carinhoso e todo-inclusivo sob o apascentar orgânico do Cristo pneumático. Em ressurreição Cristo é o Espírito, e Ele tem apascentado toda a nossa vida em todos os tipos de situações, de forma que podemos ser capazes de apascentar aqueles que venham a estar em todos os tipos de situações por meio do apascentamento com o qual Deus nos apascenta. Não há como evitar nossa necessidade pessoal de experimentar o apascentar orgânico do Cristo pneumático.

Ademais, não podemos ser usados pelo Senhor Espírito para levar alguém aonde nós mesmos ainda não chegamos. Um pastor não instrui o rebanho a ir para determinado lugar dizendo: “Vocês devem ir para lá. Vocês precisam estar lá. Deixem-me ensiná-los como chegar lá.” Não podemos apascentar os outros para mais longe do que onde já chegamos sob o apascentar do Senhor. Esse é um princípio fixo. Se ainda não andamos pelas veredas da justiça ou não experimentamos o refrigério da nossa alma, não podemos ser usados para apascentar a alma dos santos, não podemos ser um canal de vida para o refrigério de suas almas, e não podemos ter uma comunhão detalhada com eles com relação às veredas da justiça. Se ainda não andamos pelo vale da sombra da morte, se ainda não fomos levados ao ponto onde, estando no centro da morte, podemos declarar: “Não temerei mal nenhum,” se ainda não conhecemos o bordão e o cajado, não podemos ser usados pelo Espírito para apascentar aquelas ovelhas que estão no vale da sombra da morte ou que precisam de um bordão e um cajado. Se ainda não conhecemos a guerra ou se não provamos o banquete que é experimentado apenas no campo de batalha, não podemos ser um meio pelo qual o Senhor pode apascentar mais alguém dessas maneiras. Além disso, se não conhecemos a edificação, se não conhecemos o Corpo, e se não habitamos na incorporação divino-humana, não podemos levar a igreja e os santos a esse ponto. Assim, por amor a nós mesmos como ovelhas, precisamos do apascentar do Cristo pneumático da forma como é revelado no Salmo 23.

Posso ser aquele que está ministrando, mas isso não faz de mim algo além de uma ovelha. Estou aqui simplesmente como alguém que ama ter comunhão com minhas ovelhas companheiras. Todos nós estamos sempre em algum lugar do Salmo 23. Esse salmo trata de toda nossa vida cristã, desde nossa regeneração até nossa edificação como o Corpo de Cristo. Por um lado, os estágios desse salmo são lineares; nós avançamos através deles

em seqüência. Por outro lado, esses estágios são cíclicos; esses assuntos se repetem muitas vezes em nossa experiência.

À medida que considerava a mim mesmo e a todos os santos ao preparar esta mensagem, meu sentimento era que todos nós somos almas, pessoas, e que como crentes todos somos seres divino-humanos em diferentes estágios de desenvolvimento, aprendizado e entendimento. Estou feliz por lembrar-me que em nosso meio está nosso Pastor, e que embora as palavras possam não ser suficientemente adequadas para transmitir o encargo dessa mensagem, tenho confiança no Senhor de que todos nós seremos apascentados. Alguns entre nós podem estar cansados e necessitando repousar em pastos verdejantes; podemos até mesmo estar necessitando que alguém nos faça repousar. Alguns entre nós podem estar precisando das águas de descanso. Alguns entre nós podem estar passando por graves sofrimentos. Podemos estar diante de uma longa caminhada, e embora tenhamos os santos e a igreja para sustentar-nos e não deixar-nos isolados, podemos passar por essa situação por nós mesmos juntamente com o Pastor. Por isso, creio que, a partir de Sua base em nosso espírito regenerado, nosso Cristo pneumático gostaria de cuidar carinhosamente de nós, nutrir-nos, animar-nos, restaurar-nos, confortar-nos, alimentar-nos, guiar-nos, proteger-nos, ungir-nos, abençoar-nos, lutar ao nosso lado e edificar-nos juntos.

Contudo, também precisamos ser continuamente apascentados por amor à igreja, à restauração e aos santos. Não podemos permitir que a igreja seja impedida de avançar por causa daquilo que somos. Uma das muitas características marcantes da pessoa e do ser de nosso irmão no ministério era que ele estava sempre avançando. Talvez haja momentos em que estejamos tão desapontados, aflitos e desencorajados pessoalmente com nós mesmos que, naquilo que nos diz respeito, podemos dizer: “Estarei na Nova Jerusalém apenas na eternidade. Não posso dar outro passo.” Mas quando pensamos na igreja, em nosso cônjuge, em nossa família e nos santos, algo nos motiva a continuar mais uma vez por amor à igreja e aos irmãos e irmãs. Somos motivados a prosseguir não para agradar aos santos, mas para que eles não sejam retidos ou frustrados em sua jornada.

Sendo assim, nesta mensagem abordaremos o Salmo 23 na forma como foi aberto pelo ministério, percebendo que todos nós precisamos ser apascentados como uma ovelha que está em situações e condições específicas que são conhecidas pelo Senhor. Além disso, porquanto somos presbíteros ou irmãos responsáveis nas igrejas e porquanto o tema geral desse treinamento é

“Apascentar a Igreja de Deus como um Escravo de Deus”, gostaríamos de ser iluminados e apascentados de forma que o impacto espontâneo de nosso ser sobre os santos possa ser encorajá-los a prosseguir.

O título completo dessa mensagem é “Experimental o Apascentar Orgânico do Cristo Pneumático para Apascentar a Igreja de Deus como um Escravo de Deus”. Anteriormente vimos que nosso Salvador é um Escravo e que precisamos ter a mente de um escravo em nós. Fomos também admoestados a não sair e tentar fazer tudo o que um escravo faz ou ter o comportamento que seja esperado de um escravo. Em vez disso, precisamos ser produzidos como escravos por Cristo como o Salvador-Escravo, por meio do Seu apascentamento. Ele é um Escravo, mas em Seu serviço como um escravo, Ele é um Pastor. E ao apascentar-nos, Seu serviço como um Escravo produzirá, ou reproduzirá, Ele mesmo como o Salvador-Pastor em nosso ser.

Agora examinaremos o Salmo 23 à luz do fato de que Deus Pai nos regenerou em Deus Espírito e agora nos apascenta em Deus Filho para que possamos crescer em vida.

**O CRISTO PNEUMÁTICO QUE HABITA INTERIORMENTE  
É O “MEU PASTOR”, E SOB SEU CUIDADO CARINHOSO TODO-INCLUSIVO  
“NADA ME FALTARÁ”**

O Cristo pneumático que habita interiormente é o “meu Pastor”, e sob Seu cuidado carinhoso todo-inclusivo “nada me faltará” (2Co 3:17a; 2Tm 4:22; 1Co 6:17; Sl 23:1). O Salmo 23 talvez seja a porção mais conhecida de toda a Bíblia, até mesmo mais do que a oração do Senhor em Mateus 6. Isso é-nos tanto uma vantagem como uma desvantagem. Contudo, devemos apreciar o fato de que aquele que viria a tornar-se o rei Davi humilhou-se diante de Jeová e disse: “Meu Pastor”. Alguma vez já nos dirigimos ao Senhor dessa forma, como “meu Pastor”? Aquele que é o nosso Pastor é o Cristo pneumático que habita interiormente, e sob seu cuidado carinhoso todo-inclusivo, “nada me faltará.” Essa percepção não é nossa, mas Dele. Ele é todo-inclusivo, e estamos aprendendo que o Seu apascentar é perfeito, excelente, detalhado e completo. Ele não negligencia coisa alguma nem faz vista grossa a assunto algum. Nada é subestimado. Ele está a par de nosso ser tripartido e de todas as necessidades dele. Ele está ciente de nossas necessidades físicas — nosso nível de energia, nossa saúde e nossa capacidade; e Ele entende nossa alma — nossa personalidade, nossa disposição, nossa peculiaridade e nossa constituição moral singular. Porquanto Ele é absoluto e todo-inclusivo, podemos dizer: “Nada me faltará. Tenho a garantia de que em

tudo o que eu precisar, em todo o problema que encontrar, ou em toda a situação que enfrentar, tenho em meu espírito um Pastor todo-suficiente, todo-inclusivo e pneumático. Portanto, nada me faltará.” Nenhum de nós sabe o que nos acontecerá hoje ou amanhã. Contudo, esse é o momento para exercitarmos nossa fé e declarar: “Nada me faltará. Independente do que aconteça a mim, à minha família, àqueles a quem amo, à igreja em minha cidade, às igrejas na restauração do Senhor ou aos outros irmãos, nada me faltará.” Temos enfrentado muitas situações difíceis neste ano. Diversos irmãos e irmãs entre nós foram levados para estar com o Senhor. Não somos ingênuos, mas uma vez que temos a visão de nosso Pastor, mesmo em meio a tais situações difíceis podemos calar o inimigo e repudiar todas as suas tentativas de deixar-nos ansiosos, por meio de declarar: “Nada me faltará.” O Senhor sempre nos supre e satisfaz as necessidades, ainda que muitas vezes não da maneira como esperávamos. Esse é o nosso testemunho coletivo.

**SOB O APASCENTAR ORGÂNICO  
DO CRISTO PNEUMÁTICO, PODEMOS DIZER:  
“ELE ME FAZ REPOUSAR EM PASTOS VERDEJANTES;  
LEVA-ME PARA JUNTO DAS ÁGUAS DE DESCANSO”**

Sob o apascentar orgânico do Cristo pneumático, podemos dizer: “Ele me faz repousar em pastos verdejantes; Leva-me para junto das águas de descanso” (Sl 23:2). Precisamos enfatizar um pouco a frase “Ele me faz repousar.” Alguns de nós somos, por disposição, tão ativos interiormente e exteriormente que a ação de repousar seria a última coisa a ser feita. Podemos pensar: “Como poderia eu simplesmente repousar aqui? Há uma restauração para ser levada a cabo. Temos batalhas a lutar. Temos um inimigo a ser derrotado. Temos santos para aperfeiçoar. Temos um evangelho para pregar. Senhor, como podes Tu dizer-me que eu repouse?” Na verdade, o Senhor não diz a nós, Suas ovelhas, para repousarmos; antes, Ele nos faz repousar. O Senhor tem maneiras para fazer-nos repousar.

É próprio do Senhor fazer-nos repousar quando repousar em pastos verdejantes é simplesmente uma questão de nossa necessidade pessoal. Entretanto, em alguns lugares a igreja é liderada por irmãos que são movidos pela obra. Esses irmãos nunca descansam, nunca param. Algumas vezes os santos nesses lugares expressam seu cansaço, embora não de uma maneira negativa. Temos de perceber que não é proveitoso que os líderes de uma igreja sejam movidos pela obra. Tais irmãos não conseguem parar, repousar ou descansar, e eles não permitirão que alguém o faça, ainda que muitos dos

santos em sua cidade possam não ter o mesmo nível de energia que esses líderes têm. É impressionante como alguns irmãos podem ter tanta energia durante tanto tempo. Por isso, nosso Pastor os faz repousar em pastos verdejantes.

**O verde significa as riquezas da vida;  
os pastos verdejantes são o próprio Cristo como nossa nutrição**

O verde significa as riquezas da vida; os pastos verdejantes são o próprio Cristo como nossa nutrição (Jo 10:9).

**Cristo pode ser nosso pasto verdejante,  
o lugar em que comemos,  
por meio de Sua encarnação, morte e ressurreição**

Cristo pode ser nosso pasto verdejante, o lugar em que comemos, por meio de Sua encarnação, morte e ressurreição.

**As águas de descanso representam o Espírito,  
que foi consumado na ressurreição de Cristo**

As águas de descanso representam o Espírito, que foi consumado na ressurreição de Cristo (Jo 7:39). Salmos 23:2 fala de “águas de descanso.” O Senhor disse em Mateus 11:28-30: “Vinde a Mim todos os que labutais e estais sobrecarregados, e Eu vos darei descanso. Tomai sobre vós o Meu jugo e aprendei de Mim. (...) Porque o Meu jugo é suave e o Meu fardo é leve.” Estamos acabados em nossa obra se ela não é originada em descanso e não resulta em descanso. Esse é o princípio do Sábado. Deus trabalhou, criou o homem no sexto dia e então houve o sábado, mas em contraste, o primeiro dia do homem foi um dia de descanso. Fomos feitos para descansar, depois trabalhar, depois descansar. Seja pessoalmente como santos, ou corporativamente como a igreja precisamos simplesmente ir para as águas de descanso e beber no tranqüilo Espírito. Essa é a maneira de cuidar dos santos. Quando estamos junto das águas de descanso, ao conversar com alguém por poucos minutos após uma reunião, essa pessoa se sentirá aquietada e alimentada, pois inconscientemente nós a apascentamos às águas calmas.

**Tanto os pastos verdejantes como as  
águas de descanso são o Cristo ressurreto pneumático  
como o Espírito que dá vida**

Tanto os pastos verdejantes como as águas de descanso são o Cristo

ressurreto pneumático como o Espírito que dá vida (1Co 15:45b; Jo 14:16-18). Como crentes, nosso destino ordenado por Deus é viver uma vida de dias habituais no dispensar divino, recebendo pouco a pouco o divino suprimento de vida. O irmão Lee nos ajudou a entender que quanto mais calmos e serenos somos, melhor é. Muitos santos têm uma grande necessidade de paz, descanso, quietude interior e tranquilidade, de maneira que sua alma possa estar em uma condição adequada para coordenar-se com o Espírito a fim de receber o dispensar divino. O Pastor sabe quando acalmar o rebanho. Em certo sentido Ele diz: “Repousem cooperadores. Repousem presbíteros. Repousem em pastos verdejantes. Eu sei qual é a hora de mover-se, qual é a hora de andar, qual é a hora de lutar e qual é a hora de edificar. Agora é a hora de repousar.” Precisamos iniciar cada dia repou-sando em pastos verdejantes, sendo reavivados e nutridos.

**SOB O APASCENTAR ORGÂNICO DO CRISTO PNEUMÁTICO,  
PODEMOS TESTIFICAR: “REFRIGERA-ME A ALMA.  
GUIA-ME PELAS VEREDAS DA JUSTIÇA POR AMOR DO SEU NOME”**

Sob o apascentar orgânico do Cristo pneumático, podemos testificar: “Refrigera-me a alma. Guia-me pelas veredas da justiça por amor do seu nome” (Sl 23:3): No hebraico, o significado fundamental do verbo traduzido por *refrigerar* é “regressar” ou “retornar”. O primeiro elemento do refrigério de nossa alma é o regresso ou retorno da alma. Uma alma refrigerada é uma alma que retornou. Primeira Pedro 2:25 inicia com: “Éreis como ovelhas desgarradas.” Além disso, Isaías 53:6 diz: “Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo caminho.” O Senhor sabe que nossa alma é muito boa para desviar-se, para desgarrar-se. Mesmo que não se desvie por si mesma, ela pode ser levada a desviar-se. Meu coração está pesado, sabendo que muitas centenas de santos, mesmo na América do Norte, foram desviados. A alma deles foi desviada. O primeiro elemento do refrigério de nossa alma é o retorno de nossa alma ao nosso Pastor. Por isso, 1 Pedro 2:25 continua: “Agora, porém, retornastes ao Pastor e Supervisor da vossa alma” (RV).

Com base em nossa experiência dos pastos verdejantes e das águas de descanso, o Senhor refrigera nossa alma — nossa mente, vontade e emoção, as quais sob o impulso da vida natural tendem a acabar-se em si mesmas. Alguns santos não são capazes de controlar seu pensamento. Eles se deitam à noite e não conseguem desligar sua mente. Outros não conseguem governar suas emoções. Há muitos aspectos do desviar e do desgarrar de nossa alma.

Contudo, temos um Pastor e Supervisor da nossa alma. Há um Supervisor em nosso espírito. Precisamos desse Supervisor todas as manhãs. Quando acordamos, nossa alma leva um tempo para ficar alinhada. Sou muito grato por haver esse Supervisor, Aquele que está sempre ciente da condição atual da minha alma. Com base em Sua supervisão Ele apascenta, e em Seu apascentar, Ele refrigera.

**Nossa alma ser refrigerada  
significa que somos reavivados;  
refrigerar também inclui renovar e transformar**

Nossa alma ser refrigerada significa que somos reavivados; refrigerar também inclui renovar e transformar (Rm 12:2; 2Co 3:18).

**Como Pastor das nossas almas,  
o Cristo pneumático supervisiona  
nossa condição interior,  
cuidando da situação do nosso ser interior**

Como Pastor das nossas almas, o Cristo pneumático supervisiona nossa condição interior, cuidando da situação do nosso ser interior (1Pe 2:25). Hebreus 13:17 diz que os santos que lideram “velam por vossa alma, como quem deve prestar contas.” Isso é muito significativo. Precisamos ter esse tipo de consciência. Não devemos ser curiosos nem devemos ficar coletando informações, mas devemos cuidar da alma dos santos. Algumas vezes podemos dizer a um irmão: “Eu sou um com o seu espírito.” É bom que sejamos um com o espírito dele, mas é uma pena que não cuidemos de todo o resto do seu ser. Se verdadeiramente cuidarmos de sua alma, pode ser que não sejamos tão fortes ao dizer-lhe que somos um com seu espírito. Podemos sentir que talvez sua alma não seja capaz de acolher isso, e antes, em unidade com o Pastor, podemos dizer: “Irmão, somos realmente um com você. Passaremos por essa situação juntos.” Embora o apascentar seja todo-inclusivo, é focado na alma, e em nossa vida com o Senhor precisamos permitir que Ele apascente nossa própria alma.

Certo dia uma oração simples veio a mim e me confortou. Eu orei: “Senhor, agradeço-Te por compreender-me. Tu compreendes que tipo de pessoa eu sou. Tu compreendes como eu penso. Senhor, apascenta-me segundo Tua compreensão da minha pessoa.” Todos nós temos uma necessidade profunda de sermos compreendidos e adequadamente entendidos. É muito doloroso, especialmente na vida da igreja, sermos interpretados,

compreendidos e rotulados de maneira equivocada. Temos um Pastor que jamais errou ao cuidar de nossa alma.

***Cristo cuida de nós  
de maneira carinhosa, todo-inclusiva;  
esse tipo de apascentamento  
é um conforto orgânico, intrínseco, interior***

Cristo cuida de nós de maneira carinhosa, todo-inclusiva; esse tipo de apascentamento é um conforto orgânico, intrínseco, interior. Todos nós precisamos desse tipo de apascentamento numa base contínua. Homens genuínos precisam de apascentamento.

***Pelo fato da nossa alma ser muito complicada,  
precisamos de Cristo, que é o Espírito que dá vida  
no nosso espírito, para apascentar-nos em nossa alma,  
cuidar da nossa mente, emoção e vontade,  
e dos nossos problemas, necessidades e ferimentos***

Pelo fato da nossa alma ser muito complicada, precisamos de Cristo, que é o Espírito que dá vida no nosso espírito, para apascentar-nos em nossa alma, cuidar da nossa mente, emoção e vontade, e dos nossos problemas, necessidades e ferimentos. Nossa alma é muito complicada. Por isso, precisamos de Cristo, que é o Espírito que dá vida no nosso espírito, para apascentar-nos em nossa alma, cuidar da nossa mente, emoção e vontade, e dos nossos problemas, necessidades e ferimentos. Essa é uma questão delicada, pois nossos problemas podem ser refinados e melindrosos. Será que sabemos o que fazer quando os santos têm problemas em sua alma? Alguns irmãos líderes rotulam esses santos — alguns como leprosos e outros como rebeldes. Quando tais santos expressam qualquer tipo de problema em sua alma, esses líderes consideram essa manifestação como um ataque a si mesmos, as autoridades delegadas por Deus. Dessa forma, rotulam esses santos como causadores de problemas. Naturalmente, não devemos dar base alguma para lepra ou rebelião, mas quando os santos têm problemas em sua alma, eles têm várias maneiras de demonstrar isso. Quantos entre nós têm alguma capacidade de apascentar almas feridas? Muitos de nossos queridos irmãos e irmãs têm estado profundamente feridos em sua alma.

Certa noite eu estava no centro de treinamento e lá estava uma irmã que precisava de um pouco de apascentamento, pois na semana seguinte ela

estaria envolvida em um determinado tipo de atividade familiar com seus parentes íntimos. Aquela situação estava lhe trazendo de volta muitas feridas antigas. Ali estava uma alma ferida. Então a recordei de que nosso Senhor é retratado por um samaritano que sabe como derramar óleo e vinho em almas feridas. Esse tipo de cuidado não é psicoterapia. O treinamento de tempo integral não é um treinamento de aconselhamento pastoral. Contudo, os santos têm alma, e eles têm problemas, necessidades e feridas em sua alma. Verdadeiramente, o apascentar intrínseco não é realizado por nós, mas pelo Senhor que está em nosso espírito, expandindo a Si mesmo para todas as partes de nossa alma de uma maneira carinhosa e todo-inclusiva. Que o Senhor faça isso em todos os santos. Não queremos conhecer a ninguém segundo a carne; não queremos conhecer a história da vida pessoal de ninguém. Entretanto, há muitas necessidades entre nós, e precisamos de muito apascentamento. Quanto mais somos apascentados pelo Senhor em nossa alma, mais os santos perceberão que eles podem vir, abrir-se e falar-nos, e perceberão que somos acessíveis a eles. Eles perceberão que o Senhor ganhou algo em nós, que passamos por algo e que fomos completamente apascentados pelo Senhor.

Os santos não se abrirão a nós meramente porque fomos designados como presbíteros ou líderes. Sejamos ou não presbíteros ou líderes, devemos ter uma certa medida de apascentamento constituído em nosso ser, como resultado do refrigério da nossa alma pelo Senhor. O Senhor é muito bom em refrigerar nossa alma. Devemos simplesmente ser encorajados a dar-Lhe mais tempo. Podemos dizer a Ele: “Senhor, não sei do que preciso. Não sei onde estou nem para onde estou indo. Tu és o Pastor. Segundo Tua compreensão da minha situação, apascenta minha alma. Existe algo em mim que esteja me obstruindo? Senhor, independente do que esteja em mim, não ficarei introspectivo. Antes, quero repousar nos pastos verdejantes e abrir meu ser a Ti, meu amado Pastor. Apascenta minha alma por amor à igreja, para que ganhes a mim e, por meu intermédio, flua para dentro de muitos queridos santos.”

#### ***As veredas da justiça indicam nosso andar***

*As veredas da justiça* indicam nosso andar (Rm 8:4; Gl 5:16, 25). Existem muitas veredas da justiça. Há uma vereda que tomamos ao dirigir e outra vereda que tomamos ao decidir ouvir ou não o nosso cônjuge. Há ainda uma vereda da justiça que devemos tomar ao pagar nossos impostos.



***Por amor do Seu nome  
significa por amor da Sua pessoa,  
Sua pessoa viva como o Cristo pneumático***

*Por amor do Seu nome* significa por amor da Sua pessoa, Sua pessoa viva como o Cristo pneumático (Mt 28:19; 18:20; Cl 3:17). O Senhor está nos guiando pelas veredas da justiça por amor do Seu nome. Certa vez um querido irmão disse-me em honestidade e franqueza o motivo pelo qual ele nunca colocou um adesivo com frases espirituais em seu carro. Ele disse que temia que o modo como estivesse dirigindo envergonhasse o Senhor. Essa é uma pequena ilustração, mas expõe uma das veredas da justiça. Por amor ao nome do Senhor, por amor à pessoa que vive em nós, precisamos andar nessas veredas.

***Cristo refrigera nossa alma para que possamos  
tomar Seu caminho e andar nas veredas da justiça***

Cristo refrigera nossa alma para que possamos tomar Seu caminho e andar nas veredas da justiça (Mt 5:20; Fp 3:9; Ap 19:7-8). Esse ponto é muito iluminador ao conectar o refrigério de nossa alma às veredas da justiça. Aqueles entre nós que são pais algumas vezes já foram questionados da seguinte maneira por seu filho: “Papai, você está de bom humor?” Isso mostra que os filhos são espertos, por perceberem que: em primeiro lugar, temos humores, e em segundo lugar, as chances de que eles venham a obter o que estão querendo são muito maiores se estamos de bom humor. Nossos filhos primeiramente conferem nosso humor, pois o estado de nossa alma afeta nosso viver prático. Se estamos zangados, vamos dirigir de um certo modo e reagiremos de um certo modo se alguém cortar nossa frente no trânsito. Se nossa alma está feliz, restaurada, reavivada, renovada e apascentada, reagiremos de uma forma, mas se nossa alma tem uma combinação de necessidades, problemas, dores, humores e frustrações, reagiremos de outra forma. Tais necessidades, problemas e humores afetam nosso comportamento.

Para que andemos pelas veredas da justiça, nossa alma necessita ser refrigerada. Se ao fazermos nossa declaração do imposto de renda ficamos encolerizados e enfadados por não confiarmos no governo, é um sinal de que não estamos andando pelas veredas da justiça. Entretanto, se nossa alma está em paz, então vivenciamos Romanos 13:7 e “dai a todos o que lhes é devido: a quem imposto, imposto” (RV). Isso é andar nas veredas da justiça. Algumas

vezes queremos ser justos e íntegros de maneira rigorosa, mas não percebemos que existe um pré-requisito para andarmos nas veredas da justiça — o refrigério de nossa alma.

Encorajo todos vocês a orarem de um modo simples: “Senhor, faz meu coração feliz em Ti hoje. Senhor, alegre-me hoje.” Provérbios 15:15b diz: “A alegria do coração é banquete contínuo.” Precisamos orar: “Senhor, introduz minha alma na paz. Introduz minha alma no descanso. Faz minha alma feliz em Ti.” Uma vez o irmão Lee deu um testemunho de ter sido alegrado no Senhor. Segundo seu testemunho, ele estava infeliz com o modo com que certa companhia aérea o serviu, e com a possibilidade de ter de esperar várias horas por outro vôo. Contudo, quando percebeu que sua alma estava infeliz, ele orou: “Senhor, faz-me feliz enquanto eu tiver de esperar três horas por outro vôo.” O que os santos precisam é estar felizes no Senhor, e para isso eles necessitam de irmãos líderes que desfrutem o Senhor.

***Precisamos ser adequados e  
equilibrados em nossa mente, emoção e vontade;  
caso contrário, não poderemos ser justos***

Precisamos ser adequados e equilibrados em nossa mente, emoção e vontade; caso contrário, não poderemos ser justos. Certa manhã minha esposa preparou-me um café da manhã muito saudável, mas nosso gato estava sentado na minha cadeira à mesa do café. Eu não estava feliz com aquele gato. Contudo, eu preciso ser justo com o gato, pois há um provérbio que diz: “O justo atenta para a vida dos seus animais” (Pv 12:10a). Isso significa que precisamos ser justos com todas as coisas, assuntos e pessoas em nosso ambiente. Dessa forma, se não estamos felizes, mesmo com o nosso gato, precisamos do apascentar do Senhor. Até mesmo nossos animais são para nossa transformação. Por isso, precisamos ser adequados e equilibrados em nossa mente, emoção e vontade, caso contrário não poderemos ser justos, nem mesmo com um gato, e talvez descarregaremos nossas frustrações nele.

***Sob o apascentar orgânico do Cristo pneumático,  
somos equilibrados, corrigidos e ajustados***

Sob o apascentar orgânico do Cristo pneumático, somos equilibrados, corrigidos e ajustados (2Tm 1:7). Por natureza nossa alma é desequilibrada e desajustada. Nenhum de nós é uma alma bem ajustada. Portanto, todos nós necessitamos do apascentar do Senhor.

***Em tudo que fazemos,  
precisamos estar sob o apascentar de Cristo,  
tomando-O tanto como nossas veredas  
quanto como nossa justiça***

Em tudo que fazemos, precisamos estar sob o apascentar de Cristo, tomando-O tanto como nossas veredas quanto como nossa justiça. Isso significa exatamente o que é dito: que em tudo o que fizermos, precisamos estar sob o apascentar de Cristo, tomando Cristo tanto como nossas veredas quanto como nossa justiça.

***As veredas da justiça envolvem  
quatro aspectos de justiça***

***Justiça é ser justo com as pessoas,  
coisas e assuntos diante de Deus, segundo  
as Suas exigências justas e rigorosas***

As veredas da justiça envolvem quatro aspectos de justiça. Em primeiro lugar, justiça é ser justo com as pessoas, coisas e assuntos diante de Deus, segundo as Suas exigências justas e rigorosas (Mt 5:20). Isso é justiça. Muitos de nós que viram o quarto do irmão Lee viram também as gavetas onde ele guardava suas roupas de uma maneira muito ordenada. Após ver aquilo, eu quis aprender com ele, e então comecei a colocar minhas roupas em ordem. Contudo, minhas gavetas nunca se pareceram com as dele. Eu ainda preciso de muito apascentamento. Precisamos ser justos com todos os objetos em nosso ambiente. Precisamos ser justos com todas as coisas e questões em nosso ambiente, não meramente segundo nossa consciência, mas segundo as exigências justas e rigorosas de Deus.

***Justiça é uma questão do reino de Deus;  
portanto, a justiça provém de Deus para a Sua administração  
e está relacionada com Seu governo e domínio***

Em segundo lugar, justiça é uma questão do reino de Deus; portanto, a justiça provém de Deus para a Sua administração e está relacionada com Seu governo e domínio (6:33; Sl 89:14; 97:2; Is 32:1). Salmos 89:14a diz: “Justiça e direito são o fundamento do teu trono.” A justiça provém de Deus para a Sua administração e está relacionada com Seu governo e domínio. Alguns santos são muito conscientes e têm uma consciência justa no aspecto ético, mas são injustos com respeito ao governo de Deus. Sua atitude para com o governo de

Deus e seu relacionamento com o governo de Deus são seriamente falhos. A justiça está intrinsecamente relacionada ao domínio de Deus.

Não quero dar a impressão de que penso que, sendo um irmão que serve, sou alguma coisa na administração de Deus. Todavia, um cooperador recebeu recentemente uma carta de uma irmã na qual ela pronunciava uma maldição sobre os cooperadores. Não fiquei amedrontado, mas eu gostaria de perguntar àquela irmã: “Você tem alguma idéia do que está fazendo? Você é tão justa, em sua própria opinião, que pode falar de maneira descuidada com os irmãos que servem ao Senhor?” Outro dia recebi uma mensagem de voz de uma irmã que gritava ao telefone por estar infeliz com o modo com que alguns irmãos trataram uma questão relacionada ao seu filho, não percebendo que eu sou um com esses irmãos e que confio plenamente na maneira deles de tratar a questão. Esses são casos extremos. Não obstante, devemos perceber que existem santos que não têm idéia de que Deus tem um reino, um governo, um trono, uma administração no universo, e são, por conseqüência, injustos em sua atitude relacionada a isso. Devemos permitir que o Senhor nos apascente com relação a termos um relacionamento adequado e justo com Seu governo.

***Justiça é a expressão exterior  
do Cristo que vive em nós  
como o Espírito que dá vida,  
a expressão do Cristo que vivemos***

Em terceiro lugar, justiça é a expressão exterior do Cristo que vive em nós como o Espírito que dá vida, a expressão do Cristo que vivemos (Ap 19:8). Em 2 Coríntios o ministério da nova aliança é chamado de ministério do Espírito e ministério da justiça (3:6, 8-9). O ministério do Espírito ministra ao nosso ser o Espírito como a consumação do Deus processado. Hoje esse Espírito que dá vida vive em nós. Quando vivemos Cristo por meio de viver no espírito, há uma expressão por intermédio de nossa alma. A alma é nosso órgão de desfrute e expressão; portanto deve haver um resplandecer da justiça por meio de nossa alma. Apocalipse 19:8 indica que a noiva possuía vestes resplandecentes e puras, que são os atos de justiça do santos. O Senhor espera obter uma expressão visível de Si mesmo por meio da nossa alma. Não é adequado que alguém diga: “Se você me conhecesse profundamente veria que Cristo como o Espírito está em mim, mas por não conhecer-me assim profundamente, você conhece simplesmente meu ego, meu homem natural,

minha carne. Por que você não olha profundamente para poder conhecer quem eu realmente sou?” Talvez o Senhor responderia a tal pessoa: “Por que você não nega seu ego? Então poderá viver-Me e expressar-Me. Então os outros não terão problemas com você.”

Apocalipse 19:8 deixa absolutamente claro que aqueles que gozarão as bodas têm uma segunda veste, que são os atos de justiça dos santos. Eles têm Cristo sendo expresso por intermédio de sua alma. O Senhor deseja isso, e Ele nos apascentará com relação a conhecermos a diferença entre nossas virtudes naturais e Cristo como a justiça expressada. Devemos conhecer a diferença entre nosso ego e o Senhor. Devemos conhecer a diferença entre nossa humildade natural, nossa bondade refinada e o Espírito que dá vida. Em Seu apascentamento o Senhor deve levar-nos a tal percepção. Essas são as incontáveis veredas da justiça nas quais expressamos o Senhor por vivê-Lo em todo o lugar e em todo o tempo.

Com respeito à questão de ser justo, tenho tido tanto fracassos como vitórias. Certa vez eu estava em um aeroporto e o voo que eu deveria tomar foi cancelado. Por causa disso, precisei voltar à área de atendimento e entrar na fila. Por fim, chegou minha vez de ir até a atendente que estava no balcão, e que já havia atendido muitas pessoas hostis. Eu percebi que não sou melhor do que aquelas pessoas que haviam sido hostis com ela, mas percebi também que eu não poderia tratá-la como elas a tratavam. Pelo contrário, eu deveria fazer tudo no Senhor. Entre nós havia uma diferença de idade, gênero e raça; a situação estava altamente carregada e potencialmente inflamatória. Entretanto, com a amabilidade de Deus, disse a ela: “Preciso ir para Atlanta para uma conferência, e meu voo foi cancelado. Será que poderíamos trabalhar juntos, a fim de encontrar uma solução que me permita estar em Atlanta hoje?” A atendente ficou tão aliviada por ter sido levada a uma situação de paz que cuidou de mim de uma maneira excelente e afetiva.

Em outra ocasião, todavia, eu estava na fila de um quiosque de auto-atendimento. Eu estava razoavelmente na frente da fila quando uma jovem moça, profissional, que não estava na fila, dirigiu-se ao computador disponível, ignorando a todos nós que estávamos na fila. Não preciso dizer que fiquei aborrecido. Presumindo que os outros ao meu redor também estavam aborrecidos, decidi expressar meu aborrecimento àquela moça. Entretanto, naquele momento o Senhor me apascentou. Eu não sei se a pessoa que estava atrás de mim era um cristão, mas ele disse: “Acho que ela nem percebeu que havia uma fila.” Em outras palavras, ele foi amável com

aquela moça. Sem dúvidas, sou uma obra em andamento. Todos nós encontramos situações frustrantes como essa, mas todos nós precisamos começar a viver Cristo em toda hora e em todo lugar, e precisamos de apascentamento para isso.

***Justiça é uma questão de ser justo para com Deus em nosso ser, de ter um ser interior que é transparente e cristalino e que está na mente e vontade de Deus***

Em quarto lugar, justiça é uma questão de ser justo para com Deus em nosso ser, de ter um ser interior que é transparente e cristalino e que está na mente e vontade de Deus (2Co 5:21). Algumas vezes nosso comportamento pode ser injusto, e exteriormente podemos não estar fazendo coisa alguma, mas nosso ser em si mesmo é injusto. Por isso, precisamos do Senhor para apascentar-nos em um estado em que nosso ser se torna cristalino. Toda a cidade da Nova Jerusalém é ouro como vidro transparente (Ap 21:18b, 21).

**SOB O APASCENTAR ORGÂNICO DO CRISTO PNEUMÁTICO,  
PODEMOS DIZER COM CERTEZA:  
“AINDA QUE EU ANDE PELO VALE DA SOMBRA DA MORTE,  
NÃO TEMEREI MAL NENHUM, PORQUE TU ESTÁS COMIGO;  
O TEU BORDÃO E O TEU CAJADO ME CONSOLAM”**

Sob o apascentar orgânico do Cristo pneumático, podemos dizer com certeza: “Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal nenhum, porque tu estás comigo; o teu bordão e o teu cajado me consolam” (Sl 23:4).

Nesse ponto eu gostaria de ressaltar algo básico e óbvio. Nos versículos 2 e 3, Davi diz: “Ele me faz repousar. (...) Leva-me para junto das águas de descanso; refrigera-me a alma. Guia-me pelas veredas da justiça.” Todavia, quando está no vale da sombra da morte ele diz: “Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal nenhum, porque tu estás comigo” (v. 4). Davi não diz: “*Ele* está comigo,” que é uma declaração mais objetiva. Ao invés disso ele diz: “*Tu* estás comigo.” O Pastor sabe quando estamos no vale da sombra da morte, seja qual for a forma como esse vale se manifeste, e nossa maior necessidade nesses momentos é a percepção de que Ele está conosco. Precisamos ser capazes de dizer: “Senhor, Tu estás comigo.” Ao apascentarmos, não há serviço algum que seja mais precioso do que ser um fator que leve os santos a perceber que: “O Senhor está comigo.”

Em 1981 um jovem menino foi assassinado, e eu estava com seus pais quando eles foram informados do ocorrido. Em tal situação, o que devemos dizer? O que podemos dizer? O que ousamos dizer? Como podemos dizer que nós entendemos? Quando o sofrimento é tão profundo, não há quem possa entender. Até mesmo o marido e a mulher não são capazes de entender o sofrimento do outro. Davi disse ao Senhor: “Tu estás comigo. Portanto não temerei mal nenhum.” Nosso inimigo é cruel e brutal, e merece o lago de fogo. Quando estamos fracos, quando estamos sem defesa, vulneráveis e sem forças, ele vem para atacar-nos e atormentar-nos. Entretanto, a declaração de um vencedor é: “Não temerei mal nenhum. Estou no vale da sombra da morte, mas estou caminhando por ele.” Nossa passagem pelo vale da sombra da morte é sempre uma caminhada, nunca uma corrida. Contudo, não tememos mal nenhum. Os santos não devem temer mal nenhum. Que o Senhor liberte todos os santos do temor do mal. Todos nós andaremos por esse vale freqüentemente. Algumas vezes uma igreja inteira tem de andar por tal vale.

**O Cristo pneumático estar conosco  
significa que desfrutamos Sua presença invisível,  
que é especial, pessoal e íntima**

O Cristo pneumático estar conosco significa que desfrutamos Sua presença invisível, que é especial, pessoal e íntima (Mt 28:20b; 2Tm 4:22a). Necessitamos de sua presença especial, pessoal e íntima. Não podemos ser tal pessoa para aqueles a quem apascentamos, pois não somos o Cristo pneumático. Podemos apenas ser pequenos ajudantes, ajudando os santos a tocar Naquele que está com eles.

**A presença do Cristo pneumático  
é-nos um conforto, uma salvação e um apoio,  
quando andamos pelo vale da sombra da morte**

A presença do Cristo pneumático é-nos um conforto, uma salvação e um apoio, quando andamos pelo vale da sombra da morte. Sua presença é um conforto, uma salvação e um apoio. Se estamos sofrendo e alguém nos diz: “O Senhor o sustentará dia após dia”, talvez essa palavra não possa ajudar-nos. Podemos ser incapazes de conceber o que é ser sustentado por um dia inteiro; podemos ser incapazes de chegar ao final do dia. Antes, talvez necessitemos ser sustentados hora após hora. Podemos questionar: “Será que eu consigo atravessar essa noite? Será que eu consigo alcançar a manhã?” Precisamos Daquele que pode sustentar-nos com a vida de ressurreição a fim

de confortar-nos e salvar-nos. Os pensamentos e os sentimentos que vêm quando estamos em tal situação de perigo são a razão de precisarmos de salvação. Que Pastor é o Senhor, cuidando de cada uma de Suas ovelhas em todo o tempo e em todo o lugar!

**A vara do Senhor,  
símbolo de Sua autoridade, é nossa proteção**

A vara do Senhor, símbolo de Sua autoridade, é nossa proteção. É algo repugnante e vergonhoso que alguns presbíteros, sejam eles verdadeiros ou supostos, extrapolem seu exercício da autoridade. É uma vergonha que alguns digam: “Sou um presbítero ordenado por Deus nesta cidade. Sou uma autoridade delegada. Portanto, cuidado com o que você diz ou estará sujeito à disciplina.” Que vergonha! A vara de autoridade é para o maligno e para as coisas negativas, não para as ovelhas. O que as ovelhas precisam é do cajado que as guie, que gentilmente as corrija, lidere e treine. As ovelhas não precisam da vara.

***Estamos sob a autoridade do Senhor  
e tomamos o caminho estabelecido por Ele***

Estamos sob a autoridade do Senhor e tomamos o caminho estabelecido por Ele. Essa é uma razão por que não confortamos uns aos outros de maneira carnal. Há um amado irmão na Austrália que está morrendo por causa de um câncer. Cremos que ele está tomando o caminho que Deus estabeleceu para ele. Ele está completando sua carreira e receberá a coroa da justiça. Cremos que ele irá para o Senhor em glória e receberá a coroa da vida. Todos nós temos uma carreira. O irmão Raul Bajandas completou a sua. Nós não queríamos o seu completar da carreira quando nosso irmão o fez, mas ele estava sob a autoridade do Senhor. O irmão Dave Higgins completou sua carreira. Sentimos falta de nossos irmãos. Todavia, cada um de nós está tomando um caminho estabelecido pelo próprio Senhor, e quando esse caminho nos leva a atravessar o vale da sombra da morte, não há caminho algum ao redor do vale nem outro caminho além desse.

***Todas as coisas negativas —  
morte, trevas, medo e mal —  
estão sob Seu domínio, controle e autoridade***

Todas as coisas negativas — morte, trevas, medo e mal — estão sob Seu

domínio, controle e autoridade. Algumas vezes podemos precisar orar por um irmão vulnerável dizendo: “Senhor, usa Tua vara para proteger meu irmão. Afugenta o inimigo para longe dele.” Então podemos dizer: “Satanás, como ousa atacar a mente de meu irmão! Como ousa enchê-lo de desespero! Nós usamos a vara para afugentá-lo. Senhor, seja a paz e o destemor em meu querido irmão.”

**O cajado do Senhor  
é para guiar, instruir, treinar, dirigir e apoiar**

O cajado do Senhor é para guiar, instruir, treinar, dirigir e apoiar. Eu fui tocado e suprido por algo que um irmão disse com respeito ao seu serviço na Rússia. Ele disse: “Não pretendo ir embora, e não pretendo ficar.” Como é bom não pretendermos fazer coisa alguma. Não sabemos qual é o próximo passo ou para onde estamos indo. Contudo, o Pastor sabe, e o cajado está em Sua mão. Ele conduzirá toda a restauração adiante. Louvado seja o Senhor, pois em nosso meio temos tido um Pastor com um cajado, durante esses últimos dez anos.

**Sob o apascentar orgânico  
do Cristo pneumático  
no vale da sombra da morte  
experimentamos Deus como o Deus da ressurreição  
e podemos chegar à ressurreição extraordinária**

Sob o apascentar orgânico do Cristo pneumático no vale da sombra da morte experimentamos Deus como o Deus da ressurreição e podemos chegar à ressurreição extraordinária (2Co 1:9; Fp 3:10-11). O operar da cruz põe fim ao nosso ego, de maneira que podemos experimentar Deus em ressurreição e confiar no Deus da ressurreição (2Co 1:9). Chegar à ressurreição extraordinária significa que todo o nosso ser é gradualmente e continuamente ressuscitado (Fp 3:10-11). Em João 11 Marta e Maria esperavam o Senhor como o Deus da prevenção. Elas Lhe disseram: “Se estivesses aqui, nosso irmão não teria morrido. Poderias ter evitado sua morte.” Algumas vezes, em Sua misericórdia, o Senhor é o Deus da prevenção, mas em João 11 o Senhor queria manifestar a Si mesmo, não como o Deus da prevenção, mas como o Deus da ressurreição. De modo similar, Ele quer ser a nós o Deus da ressurreição; Ele quer que sejamos terminados e introduzidos na ressurreição, para a edificação da igreja.

**SOB O APASCENTAR ORGÂNICO  
DO CRISTO PNEUMÁTICO, PODEMOS DECLARAR:  
“PREPARAS-ME UMA MESA NA PRESENÇA  
DOS MEUS ADVERSÁRIOS,  
UNGES-ME A CABEÇA COM ÓLEO;  
O MEU CÁLICE TRANSBORDA”**

**Aqui experimentamos Cristo no campo de batalha,  
onde estamos combatendo os inimigos**

Sob o apascentar orgânico do Cristo pneumático, podemos declarar: “Preparas-me uma mesa na presença dos meus adversários, unges-me a cabeça com óleo; o meu cálice transborda” (Sl 23:5). Aqui experimentamos Cristo no campo de batalha, onde estamos combatendo os inimigos (v. 5a).

**A vida cristã é uma vida de banquetear e lutar;  
assim, uma mesa, um banquete  
é preparado para nós no campo de batalha**

A vida cristã é uma vida de banquetear e lutar; assim, uma mesa, um banquete é preparado para nós no campo de batalha. Nesse treinamento, tanto festejamos como lutamos.

**O Senhor unge nossa cabeça com óleo  
e nosso cálice transborda**

O Senhor unge nossa cabeça com óleo e nosso cálice transborda (v. 5b). Esse é o óleo do Espírito vivificante composto na ressurreição de Cristo (Hb 1:9). A Bíblia usa a palavra *cálice* para indicar bênção; o cálice da bênção transborda. Precisamos pedir ao Senhor que unja nossa cabeça com óleo para que nosso cálice transborde. Precisamos dessa oração para nossa igreja e para a restauração do Senhor.

**Em Salmos 23:5 temos o Deus Triúno:  
o Filho como o banquete,  
o Espírito como o óleo da unção e  
o Pai como a fonte da bênção**

Em Salmos 23:5 temos o Deus Triúno: o Filho como o banquete, o Espírito como o óleo da unção e o Pai como a fonte da bênção. Todos esses detalhes exigirão do Corpo um longo tempo, para que haja absorção e experiência.

SOB O APASCENTAR ORGÂNICO  
DO CRISTO PNEUMÁTICO PODEMOS TESTIFICAR:  
“BONDAD E MISERICÓRDIA CERTAMENTE ME SEGUIRÃO  
TODOS OS DIAS DA MINHA VIDA; E HABITAREI  
NA CASA DO SENHOR PARA TODO O SEMPRE”

*Bondade* refere-se à graça de Cristo,  
*misericórdia* refere-se ao amor do Pai,  
e *seguir* refere-se à comunhão do Espírito;  
isso significa que, por meio do apascentar orgânico,  
a graça do Filho, o amor do Pai e  
a comunhão do Espírito Santo estão conosco

Sob o apascentar orgânico do Cristo pneumático, podemos testificar: “Bondade e misericórdia certamente me seguirão todos os dias da minha vida; e habitarei na Casa do SENHOR para todo o sempre” (Sl 23:6): *Bondade* refere-se à graça de Cristo, *misericórdia* refere-se ao amor do Pai, e *seguir* refere-se à comunhão do Espírito; isso significa que, por meio do apascentar orgânico, a graça do Filho, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estão conosco (Hb 13:20; 2Co 13:13). Por fim, quando olharmos para o passado, veremos que durante toda a nossa vida temos sido seguidos pelo Deus Triúno processado e consumado.

**Sob o apascentar do Senhor, o desfrutar  
do Deus Triúno processado e consumado  
nos introduz na casa de Jeová  
(a igreja e a Nova Jerusalém)  
por “todos os dias da minha vida”, isto é,  
na era presente, na era vindoura e na eternidade**

Sob o apascentar do Senhor, o desfrutar do Deus Triúno processado e consumado nos introduz na casa de Jeová (a igreja e a Nova Jerusalém — 1Tm 3:15-16; Ap 21:2-3, 22) por “todos os dias da minha vida”, isto é, na era presente, na era vindoura e na eternidade. Esse é o objetivo do apascentar do Senhor. O objetivo dos pastos verdejantes é a casa. O objetivo das águas de descanso é a casa. Nossa alma é refrigerada visando à casa. Nós andamos pelas veredas da justiça visando à casa, andamos pelo vale da sombra da morte visando à casa, experimentamos a ressurreição visando à casa, festejamos visando à casa e lutamos visando à casa, pois o objetivo de Deus é a edificação.

*A casa de Deus é nossa habitação  
onde desfrutamos o Deus Triúno — a graça do Filho,  
o amor do Pai e a comunhão do Espírito*

A casa de Deus é nossa habitação onde desfrutamos o Deus Triúno — a graça do Filho, o amor do Pai e a comunhão do Espírito.

*Hoje desfrutamos o Deus Triúno na igreja,  
e no futuro desfrutaremos o Deus Triúno na Nova Jerusalém*

Hoje desfrutamos o Deus Triúno na igreja, e no futuro desfrutaremos o Deus Triúno na Nova Jerusalém.

*A casa do Senhor é a incorporação divino-humana universal e  
ampliada — a casa do Pai para Sua manifestação, satisfação e  
descanso — onde habitaremos (na forma de co-inerência)  
por toda a eternidade*

A casa do Senhor é a incorporação divino-humana universal e ampliada — a casa do Pai para Sua manifestação, satisfação e descanso — onde habitaremos (na forma de co-inerência) por toda a eternidade (Jo 14:2, 20; 15:4a; Ap 21:3, 22). É para essa casa que o Pastor está nos levando. Quando essa casa for edificada, será a realidade do Corpo de Cristo. Então o Senhor cumprirá Seu propósito: a cidade santa, o reino sobre o monte Sião. Ele terá igrejas na terra que estejam plenamente abertas a Ele e plenamente possuídas por Ele.

Se considerarmos o Salmo 23 à luz do Salmo 24 perceberemos que a necessidade do Senhor é ganhar Sião, a realidade do Corpo de Cristo, em duas características particulares: ser plenamente aberto ao Senhor e ser absolutamente possuído por Ele. Hoje não podemos dizer que estamos plenamente abertos a Ele e que temos sido plenamente possuídos por Ele. Nem podemos dizer que nossa igreja está plenamente aberta a Ele e plenamente possuída por Ele. Contudo, devemos perceber que essa é a direção da atividade do Pastor em nós e conosco. Por fim, como resultado do Seu apascentamento, todo o nosso ser estará plenamente aberto a Ele, de maneira que Ele poderá fazer tudo o que quiser. Estaremos abertos a Ele independentemente do que esteja em Seu coração, do que Ele queira realizar e de para onde Ele queira ir. Além disso, seremos possuídos por Ele para ser Sua habitação. Quando isso acontecer, o Rei da glória virá. Louvado seja Ele! — R. K.